
SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. A ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS: DIÁLOGOS ENTRE A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS MODELOS DA COGNIÇÃO SOCIAL | 33 |
| 1. INTRODUÇÃO | 33 |
| 2 A COGNIÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS..... | 35 |
| 3. AVANÇOS E LIMITES DA ABORDAGEM DOS ESTEREÓTIPOS NA COGNIÇÃO SOCIAL..... | 39 |
| 4. A SOCIOCOGNIÇÃO E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS..... | 40 |
| 5. AVANÇOS E LIMITES DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | 42 |
| 6. UMA PROPOSTA DE ARTICULAÇÃO ENTRE MODELOS DA CS E DA TRS | 44 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 46 |
| 2. QUEM SÃO OS USUÁRIOS E TRAFICANTES DE DROGAS? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS NA MÍDIA IMPRESSA..... | 47 |
| 1. INTRODUÇÃO | 47 |
| 2. A DROGA, OS “USUÁRIOS” E OS “TRAFICANTES”: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL..... | 51 |
| 3. MÉTODO..... | 57 |
| 3.1 FONTES..... | 57 |
| 3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA..... | 58 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE..... | 58 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO: QUEM SÃO OS USUÁRIOS E TRAFICANTES DAS MATÉRIAS DE JORNAL? | 59 |
| 4.1 CLASSE 1: OPERAÇÕES DE REPRESSÃO E COMBATE AO TRÁFICO E A TRAFICANTES..... | 61 |
| 4.2 CLASSE 4: CRIMES VIOLENTOS E SUAS VÍTIMAS..... | 64 |

| | |
|--|-----------|
| 4.3 CLASSE 2: EXPERIÊNCIAS E RELATOS PESSOAIS DIANTE DOS EVENTOS NOTICIADOS..... | 65 |
| 4.4 CLASSE 3: POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS SOBRE O USO DE DROGAS | 68 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 70 |
| 3. O PAPEL DOS ESTEREÓTIPOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS BRASILEIROS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PLE | 73 |
| 1. INTRODUÇÃO | 73 |
| 2. A ABORDAGEM COMUNICATIVA EM PERSPECTIVA INTERCULTURAL..... | 74 |
| 3. OS ESTEREÓTIPOS E O LIVRO DIDÁTICO DE PLE | 76 |
| 4. MÉTODO..... | 79 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 81 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 87 |
| 4. O PAPEL DO CONTEÚDO DOS ESTEREÓTIPOS NA DISCRIMINAÇÃO DE GÊNERO..... | 89 |
| 1. INTRODUÇÃO | 89 |
| 1.1 O MODELO DA DISCRIMINAÇÃO JUSTIFICADA..... | 90 |
| 1.2 SEXISMO AMBIVALENTE E O MODELO DO CONTEÚDO ESTEREOTÍPICO..... | 91 |
| 1.3 OBJETIVOS E HIPÓTESES | 92 |
| 2. MÉTODO..... | 92 |
| 2.1 PARTICIPANTES E DESENHO EXPERIMENTAL | 92 |
| 2.2 INSTRUMENTOS..... | 92 |
| 2.3 PROCEDIMENTOS..... | 93 |
| 2.4 ANÁLISE DOS DADOS..... | 94 |
| 2.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS..... | 94 |
| 3. RESULTADOS..... | 94 |
| 4. DISCUSSÃO..... | 97 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 99 |

| | |
|---|------------|
| 5. A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS: A INTERFERÊNCIA SOCIAL NOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS | 101 |
| 1. INTRODUÇÃO | 101 |
| 2. A HISTÓRIA DO CONCEITO | 103 |
| 3. QUAIS GRUPOS EXPERIMENTAM A AMEAÇA DOS ESTEREÓTIPOS? | 106 |
| 4. AMEAÇA DO ESTEREÓTIPO E A IDENTIDADE SOCIAL..... | 109 |
| 5. MANIPULANDO A AMEAÇA E OS PROCESSOS MEDIADORES DA ATIVAÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS | 111 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 114 |
| 6. ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA ESCOLHA PROFISSIONAL E DE CARREIRA NO CONTEXTO BRASILEIRO..... | 117 |
| 1. INTRODUÇÃO | 117 |
| 2. OBJETIVOS DOS ESTUDOS..... | 122 |
| 3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS..... | 123 |
| 4. RESULTADOS DOS ESTUDOS | 126 |
| 4.1 ESCOLHAS, INTERESSES E GÊNERO..... | 126 |
| 4.2 MERCADO DE TRABALHO, CARREIRA E GÊNERO | 128 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 130 |
| 7. IDEOLOGIA, GÊNERO E A DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO FAMILIAR: INVESTIGANDO UMA INSTÂNCIA DE EXCLUSÃO PSICOSSOCIAL | 133 |
| 1. INTRODUÇÃO | 133 |
| 1.1 PAPÉIS SOCIAIS E PAPÉIS DE GÊNERO..... | 134 |
| 1.2 PAPÉIS DE GÊNERO NA FAMÍLIA..... | 135 |
| 1.3 IDEOLOGIA E RELAÇÕES DE GÊNERO NA FAMÍLIA..... | 136 |
| 1.4 PAPÉIS DE GÊNERO E DIVISÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO FAMILIAR.... | 138 |
| 2. OPINIÕES SOBRE A DIVISÃO DE GÊNERO DO TRABALHO DOMÉSTICO: UM ESTUDO EMPÍRICO..... | 139 |
| 3. IDEOLOGIA E CONTRAIDEOLOGIA..... | 145 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 150 |

| | |
|--|------------|
| 8. O NEGRO NO ESPAÇO ESCOLAR: ACESSO, DIFICULDADES E ENFRENTAMENTO AO RACISMO..... | 153 |
| 1. INTRODUÇÃO | 153 |
| 2. INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.... | 155 |
| 3. DISCRIMINAÇÃO NA ESCOLA: REALIDADES E RESISTÊNCIAS..... | 158 |
| 4. RACISMO E EDUCAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS SOBRE AS QUESTÕES RACIAIS E A ESCOLA..... | 161 |
| 5. A FUNÇÃO DA ESCOLA NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO..... | 168 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 171 |
| 9. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DE PROFESSORES..... | 173 |
| 1. INTRODUÇÃO | 173 |
| 2. O RACISMO NO BRASIL..... | 176 |
| 3. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA: A ESCOLA COMO AGENTE SOCIALIZADOR..... | 178 |
| 4. A IDENTIDADE RACIAL DAS CRIANÇAS E A SOCIALIZAÇÃO ÉTNICO/RACIAL | 181 |
| 5. PROFESSORES E AS AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO | 183 |
| 6. MÉTODO..... | 185 |
| 6.1 PARTICIPANTES..... | 185 |
| 6.2 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS..... | 186 |
| 6.3 ANÁLISE DOS DADOS..... | 187 |
| 7. RESULTADOS | 187 |
| 7.1 RESPONSABILIDADE DA ESCOLA E PREPARO DOS PROFESSORES PARA LIDAR COM A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL..... | 187 |
| 7.2 PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSMISSÃO DA SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DOS ALUNOS..... | 189 |
| 8. DISCUSSÃO..... | 190 |
| 8.1 RESPONSABILIDADE DA ESCOLA E PREPARO DOS PROFESSORES PARA LIDAR COM A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL..... | 190 |

| | |
|--|------------|
| 8.2 PAPEL DOS PROFESSORES NA TRANSMISSÃO DA SOCIALIZAÇÃO ÉTNICA DOS ALUNOS..... | 192 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 193 |
| 10. NORMAS SOCIAIS E MORAIS, DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EXPRESSÃO DO RACISMO EM CRIANÇAS | 197 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 197 |
| 2. NORMA SOCIAL ANTIRRACISTA E EXPRESSÃO DO RACISMO..... | 199 |
| 3. DESENVOLVIMENTO E ENTENDIMENTO DA MORAL E TEORIA DA MENTE..... | 202 |
| 4. MÉTODO..... | 207 |
| 4.1 PARTICIPANTES..... | 207 |
| 4.2 PROCEDIMENTOS..... | 208 |
| 4.3 INSTRUMENTOS..... | 208 |
| 4.4 ANÁLISES DE DADOS..... | 209 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 209 |
| 5.1 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO OUTRO (TEORIA DA MENTE) | 209 |
| 5.2 ANÁLISE DAS NOÇÕES DE JUSTIÇA: NECESSIDADE, MÉRITO E IGUALDADE..... | 210 |
| 5.2.1 ANÁLISES DA JUSTIÇA DA NECESSIDADE..... | 210 |
| 5.3 ANÁLISES DA JUSTIÇA POR MÉRITO..... | 211 |
| 5.3.1 ANÁLISES DA JUSTIÇA DE IGUALDADE..... | 211 |
| 5.4 ANÁLISES DA COMPREENSÃO DAS NOÇÕES DE JUSTIÇA: NECESSIDADE, MÉRITO E IGUALDADE EM FUNÇÃO DA PERCEPÇÃO DO PONTO DE VISTA DO OUTRO (TEORIA DA MENTE) | 212 |
| 5.5 ANÁLISES DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO NEGRO EM FUNÇÃO DA SALIÊNCIA OU NÃO DA NORMA SOCIAL ANTIRRACISTA..... | 213 |
| 5.6 ANÁLISES DOS EFEITOS DA PERCEPÇÃO DO OUTRO (TEORIA DA MENTE) NA DISCRIMINAÇÃO | 214 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 215 |

| | |
|--|------------|
| 11. “FEZ UM BOM PROVEITO DAS COTAS”: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE MERITOCRACIA E RACISMO | 219 |
| 1. INTRODUÇÃO | 219 |
| 2. O QUE SÃO AS COTAS UNIVERSITÁRIAS?..... | 222 |
| 3. POSICIONAMENTOS SOBRE AS COTAS UNIVERSITÁRIAS E JUSTIFICATIVAS..... | 225 |
| 4. MERITOCRACIA E RACISMO | 227 |
| 5. MODELO DA DISCRIMINAÇÃO JUSTIFICADA..... | 229 |
| 6. ESTUDOS BRASILEIROS: UM RACISMO (IN)JUSTIFICADO..... | 231 |
| 7. ESTUDOS EMPÍRICOS..... | 233 |
| 8. CONTRATAÇÃO DE COTISTAS | 234 |
| 9. O QUE AS JUSTIFICATIVAS DIZEM? | 236 |
| 10. JUSTIFICATIVAS, MERITOCRACIA E RACISMO | 240 |
| 11. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 244 |
| 12. PALAVRAS-TABU E EFEITOS DE GÊNERO NA LEITURA | 247 |
| 1. INTRODUÇÃO | 247 |
| 2. PALAVRAS-TABU | 249 |
| 3. GÊNERO, TABU E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM..... | 252 |
| 4. MÉTODO..... | 254 |
| 4.1 INSTRUMENTO..... | 255 |
| 4.2 PARTICIPANTES..... | 256 |
| 4.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA..... | 256 |
| 4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE..... | 256 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 256 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 261 |
| 13. XENOFOBIA E DISCURSO DE ÓDIO AO ESTRANGEIRO NO ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO DA TRÍPLICE FRONTEIRA (ARGENTINA-BRASIL-PARAGUAI) | 263 |
| 1. INTRODUÇÃO | 263 |

| | |
|---|------------|
| 2. A QUESTÃO DA XENOFOBIA EM FOZ DO IGUAÇU-PR E NO CONTEXTO ACADÊMICO: PROBLEMA DE ESTUDO | 265 |
| 3. FOZ DO IGUAÇU E UNILA: ESPAÇO ENUNCIATIVO DE UMA POLÍTICA DE LÍNGUAS E INTEGRAÇÃO | 269 |
| 4. MÉTODO..... | 273 |
| 4.1 NATUREZA E CONSTITUIÇÃO DO ARQUIVO..... | 273 |
| 4.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE DADOS E IDENTIFICAÇÃO DAS RECORRÊNCIAS | 274 |
| 4.3 A NOÇÃO DE XENOFOBIA E O DISCURSO DE ÓDIO A ESTRANGEIROS NO CAMPO TEÓRICO | 275 |
| 5. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES | 279 |
| 5.1 ANÁLISE DE RECORRÊNCIA DA XENOFOBIA EM SITES DE NOTÍCIA E BLOGS..... | 279 |
| 5.2 ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DE ENUNCIADO: O DISCURSO DE ÓDIO NA FRONTEIRA..... | 283 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 290 |
| 14. SER HOMEM NO SERTÃO: IDENTIDADES SERTANEJA E MASCULINA EM UNIVERSITÁRIOS DO SERTÃO SERGIPANO | 293 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 293 |
| 2. IDENTIDADE SOCIAL E PROCESSOS GRUPAIS | 294 |
| 3. CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE SERTANEJA | 298 |
| 4. O ESTUDO DAS IDENTIDADES SERTANEJA E MASCULINA NO SERTÃO DE SERGIPE..... | 304 |
| 4.1 PARTICIPANTES..... | 304 |
| 4.2 INSTRUMENTOS..... | 304 |
| 4.3 PROCEDIMENTO..... | 304 |
| 4.4 ANÁLISE DOS DADOS..... | 305 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 305 |
| 5.1 REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO SERTANEJO | 305 |
| 6 SER MASCULINO E SER FEMININO NO SERTÃO..... | 310 |

| | |
|--|------------|
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 317 |
| 15. AS MARCAS DO TRABALHO DOMÉSTICO | 321 |
| 1. INTRODUÇÃO | 321 |
| 2. EMERGÊNCIA DO TRABALHO DOMÉSTICO NO BRASIL: ESCRAVIDÃO E CLASSIFICAÇÃO SOCIAL..... | 322 |
| 3. DOMINAÇÃO, SEGREGAÇÃO, ESTEREÓTIPO E PRECONCEITO: O LUGAR DO NEGRO NO CONTEXTO DA ESCRAVIDÃO BRASILEIRA | 326 |
| 4. O NEGRO: ESTEIO DA ECONOMIA OU AMEAÇA AOS DOMINADORES? | 328 |
| 5. DE ESCRAVIZADA A EMPREGADA DOMÉSTICA: RELAÇÕES E PAPÉIS..... | 329 |
| 6. O MARCO REGULATÓRIO DO TRABALHO DOMÉSTICO: O PODER DETERMINA..... | 332 |
| 7. O TRABALHO DOMÉSTICO NA ATUALIDADE | 334 |
| 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 336 |
| 16. APRENDER INGLÊS COMO INCLUSÃO E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ESTILO DE VIDA NA VELHICE..... | 341 |
| 1. INTRODUÇÃO | 341 |
| 2. MÉTODO..... | 347 |
| 2.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA..... | 348 |
| 2.2 DESCRIÇÃO DA AÇÃO..... | 349 |
| 2.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE | 350 |
| 3. RESULTADOS..... | 352 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 360 |
| REFERÊNCIAS..... | 363 |